

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO E EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

**LARISSA LOPES REIS DO NASCIMENTO**

**INSERÇÃO DE ALUNOS DO CURSO PROEJA NA TECNOLOGIA DIGITAL: UMA  
PROPOSTA DE SITE SOBRE O MUNDO DO TRABALHO**

VITÓRIA  
2019

LARISSA LOPES REIS DO NASCIMENTO

**INSERÇÃO DE ALUNOS DO CURSO PROEJA NA CULTURA TECNOLÓGICA:  
UMA PROPOSTA DE SITE SOBRE O MUNDO DO TRABALHO**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Tecnologias Educacionais do Cefor - Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Tecnologias Educacionais.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>.M<sup>a</sup>. Esther Ortlieb Faria de Almeida

VITÓRIA

2019

(Biblioteca do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância - Cefor)

N244i Nascimento, Larissa Lopes Reis do.

Inserção de alunos do curso Proeja na tecnologia digital: uma proposta de site sobre o mundo do trabalho / Larissa Lopes Reis do Nascimento. - 2019. 37 f. : il.

Orientador: Esther Ortlieb Faria de Almeida

TCC (Especialização) Instituto Federal do Espírito Santo, Cefor, Pós Graduação Lato Sensu em Tecnologias Educacionais, 2019.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Tecnologia - Educação. 3. Educação Profissional. I. Almeida, Esther Ortlieb Faria de. II. Título III. Instituto Federal do Espírito Santo.

CDD: 371.33

Bibliotecário/a: Viviane Bessa Lopes Alvarenga CRB/06-ES nº 745

LARISSA LOPES REIS DO NASCIMENTO

**INSERÇÃO DE ALUNOS DO CURSO PROEJA NA CULTURA  
TECNOLÓGICA DIGITAL: UMA PROPOSTA DE SITE SOBRE O  
MUNDO DO TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de Pós Graduação Lato Sensu: Especialização em Tecnologias Educacionais - Tecedu, como requisito parcial para obtenção de título de Especialista em Tecnologias Educacionais.

Aprovado em 22 de agosto de 2019.

**COMISSÃO EXAMINADORA**



---

Esther Ortlieb Faria de Almeida  
Instituto Federal do Espírito Santo  
Orientador



---

José Mário Costa Júnior  
Instituto Federal do Espírito Santo  
Membro Interno



---

Larissy Alves Colonhoto  
Instituto Federal do Espírito Santo  
Membro Externo

## **AGRADECIMENTOS**

Ao finalizar uma etapa de estudos nos deparamos com o paradoxo alegria e tristeza. A primeira se deve à certeza da aprendizagem e do dever cumprido. A segunda é devido à falta sistemática das interações com colegas e docentes...

Mas, tenho que dizer: “Consegui sair da Caverna do Dragão”!

Bom, o que me cabe agora? Agradecer.

Sou grata às professoras pelos ensinamentos; aos colegas que me ajudaram nas trocas de experiências, na alegria e na tristeza; às contribuições inestimáveis do Orientador José Mário; à Cinthia Ferreira pela maravilhosa intervenção na reta final; à Anny Gabriely pela importantíssima contribuição; e a Orientadora Esther, principalmente pela paciência e pelo carinho sempre a mim dispensados.

Em especial agradeço aos amigos e ao meu esposo Jadilson, por se fazerem presentes e atentos às minhas necessidades e por aguentarem pacientemente todas as minhas lamentações ao longo do curso.

## RESUMO

Esta pesquisa é oriunda do Programa de Pós-Graduação *lato sensu* em Tecnologias Educacionais do Cefor/Ifes e se enquadra na temática sobre a tecnologia digital dos alunos do curso Proeja. Neste contexto, como principal objetivo buscou-se responder como os alunos do curso Proeja Técnico em Mecânica, do Ifes - Campus Vitória, estão se formando para o mundo do trabalho à luz das tecnologias. Ou seja, a cultura tecnológica voltada para o mundo do trabalho, em seu processo de formação, está incluindo ou excluindo esses alunos? O embasamento teórico da pesquisa tem como alicerce os estudos de Moura (2019), Paiva (2011), Ribeiro (2011), Gentili (2002), Silva (2013) e do Nascimento (2011). Realizada em campo e com características de pesquisa como princípio educativo, que tem seu valor pedagógico, educativo e formativo, utilizou-se a metodologia exploratória com coleta e análise de dados a partir de um questionário fechado aplicado a 50 alunos, professores da Educação Básica das disciplinas Língua Portuguesa e Matemática do curso. As análises realizadas a partir dos dados coletados/produzidos e validados revelaram que os alunos são altamente tecnológicos quando se utilizam as redes sociais, mas a maioria não tem conhecimentos em tecnologias digitais voltadas para o mundo do trabalho. O presente trabalho investigativo resultou na construção de um site que tem como objetivo publicar informações sobre educação básica, tecnológica e profissional abordando temas como: cursos, tendências tecnológicas e mercadológicas e novas metodologias de ensino pautadas no aprendizado via tecnologias. Traremos também para o debate a análise de dados: os alunos dominam as tecnologias, porém não as que o mercado de trabalho exige; além disso, os educandos envolvidos na pesquisa se mostraram interessados e motivados a aprender sobre o tema focado. Percebeu-se que os alunos, em relação à cultura digital voltada para o mundo do trabalho, encontram-se no status de exclusão e que esta pesquisa tem a contribuir para mudança deste quadro. Mas isso não se encerra neste projeto, visto que a busca por uma formação humanizada, plena, estética e tecnológica deve fazer parte do processo de formação dos alunos.

**Palavras-chave:** Proeja. Tecnologia. Educação Profissional.

## **ABSTRACT**

This research comes from the lato sensu Graduate Program in Educational Technologies at Cefor/Ifes and fits into the theme of digital technology for students of the PROEJA course. In this context, the main objective was to answer how the students of the PROEJA Technician in Mechanics course, at Ifes - Campus Vitória, are preparing for the world of work in the light of technologies. That is, is the technological culture focused on the world of work, in its training process, including or excluding these students? The theoretical basis of the research is based on the studies of Moura (2013), Paiva (2011), Ribeiro (2011), Gentili (2002), Silva (2013) and do Nascimento (2011). Conducted in the field and with research characteristics as an educational principle, which has its pedagogical, educational and formative value, an exploratory methodology was used with data collection and analysis from a teaching applied to 50 students, teachers of Basic Education of the disciplines Portuguese Language and Mathematics of the course. The analyzes carried out from the collected/produced and validated data revealed that students are highly technological when using social networks, but most do not have knowledge in digital technologies aimed at the world of work. The present investigative work resulted in the construction of a website that aims to publish information on basic, technological and professional education, addressing topics such as: courses, technological and market trends and new teaching methodologies based on learning via technology. We will also bring data analysis to the debate: students dominate technologies, but not as the job market demands; in addition, the students involved in the research were enthusiastic and motivated to learn about the topic in focus. It was noticed that students, in relation to the digital culture focused on the world of work, are in the status of exclusion and that this research has to contribute to change this situation. But this does not end with this project, since the search for a humanized, complete, aesthetic and technological formation must be part of the students' formation process.

**Keywords:** Proeja. Technology. Professional education.

## **LISTA DE SIGLAS**

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

CEFOR - Centro de Referência em Formação e Educação a Distância

EJA - Educação de Jovens e Adultos

EMJAT - Ensino Médio para Jovens e Adultos Trabalhadores

IFES - Instituto Federal do Espírito Santo

TECEDU - Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Acesso e uso de tecnologias baseado no questionário aplicado .....	26
Gráfico 2 - Acesso e uso de recursos digitais baseado no questionário aplicado .....	27
Gráfico 3 - Opinião dos alunos sobre as tecnologias digitais usada no curso .....	27
Gráfico 4 - Perspectiva do aluno sobre formação no curso Proeja .....	28

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
1.1	TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E MOTIVAÇÕES PARA A PESQUISA .....	10
1.2	APRESENTAÇÃO DA PESQUISA .....	11
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	15
2.1	A EDUCAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL: BREVE RETROSPECTIVA .....	15
2.2	A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROEJA .....	17
<b>3</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	23
<b>4</b>	<b>PRODUTO EDUCACIONAL</b> .....	24
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E ANÁLISE DA PESQUISA</b> .....	26
5.1	COMUNIDADE E ESTABELECIMENTO DE ENSINO EM QUE FOI REALIZADA A PESQUISA: MOMENTOS DE EXECUÇÃO .....	26
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	31
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	32
	<b>APÊNDICES</b> .....	35

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E MOTIVAÇÕES PARA A PESQUISA

O tema desta pesquisa busca verificar se os alunos matriculados no curso Proeja - Técnico em Mecânica estão se formando à luz das tecnologias voltadas para o mundo do trabalho. Na atualidade, as pessoas, principalmente jovens e adultos, são altamente tecnológicas, ou seja, elas dominam variadas tecnologias, utilizando celulares e smartphones para acessar as redes sociais e seu *whatsapp*. Porém, quando se trata de conhecimento das tecnologias voltadas para o mundo do trabalho, percebe-se a falta de habilidade que têm para acessá-las.

Nesse contexto, acredita-se que esta pesquisa seja de suma importância para a comunidade educacional, científica e, também, em geral, pois o público-alvo aqui analisado abarca jovens e adultos em fase produtiva e que, por vezes, não conseguem trabalho formal ou autônomo por não dominarem as tecnologias que o mercado exige. Para a comunidade educacional e científica, a importância assume um significado maior, pois é necessário analisar como os professores estão inserindo o uso das tecnologias em suas práticas pedagógicas e se, ao fazê-lo, estão considerando a necessidade dos alunos adquirirem este conhecimento com propósito mercadológico, para formação cidadã plena e humanizada desses profissionais.

Como forma de justificar a motivação para o desenvolvimento desta pesquisa, é importante destacar informações sobre o percurso acadêmico e profissional que trilhei. Minha trajetória profissional começou com minha atuação como Auxiliar Administrativo, em 2005, no Programa Nacional de Inclusão de Jovens - Projovem Original. Após um ano nesta função, eu já estava atuando como Coordenadora Pedagógica do Projovem Original e Urbano, sendo: de 2006 a 2011, no município de Vitória; e de 2013 a 2015, no município de Serra. Durante esse percurso, eu me tornei estudiosa e interessada por práticas e conteúdos relacionados à Educação de Jovens e Adultos integrada com a Educação Profissional e me tornando especialista no curso Proeja - Programa Nacional de Educação Profissional Integrada com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

O Projovem e o Proeja são programas estruturados, ou seja, com propostas pedagógicas assertivas, mas que apresentam pontos positivos e negativos na sua execução. Com essas impressões, encantos e desencantos deu-se início a várias pesquisas e estudos sobre a EJA, a partir dos quais percebe-se que, apesar da oferta de oportunidade de vagas nesses cursos ter

sido ampliada, não se pode deixar de considerar a modalidade de ensino médio integrado com a educação profissional regular, bem como o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec.

Assim, a motivação para tal pesquisa veio das muitas experiências vivenciadas como Pedagoga do programa Projovem Urbano e como aluna pesquisadora dos programas Pronatec e Proeja, bem como cursista da Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (Tecedu), ofertada pelo Centro de Referência em Formação e Educação a Distância (Cefor), do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). E toda a vivência profissional adquirida nos cursos Projovem e Proeja, ao serem repensadas a partir dos conhecimentos oportunizados como aluna da Pós Tecedu, possibilitou observar que a qualidade de ensino oferecida nesses cursos não é a ideal, nem a idealizada pelo público-alvo, pois o que seria uma forma de inclusão virou, por vezes, uma inclusão excludente.

Nesse sentido, considerando essas trajetórias citadas, veio a necessidade de pesquisar o curso Proeja mediante às tecnologias digitais postas pela “era da comunicação” e buscar responder como os alunos do curso Proeja Técnico em Mecânica, do Ifes - Campus Vitória, estão se formando para o mundo do trabalho à luz das tecnologias. E para isso, o presente trabalho desenvolve sua temática acerca da seguinte contradição: uso das tecnologias voltadas para o mundo do trabalho *versus* tecnologias utilizadas no dia a dia: inserção dos alunos do curso Proeja no universo da cultura tecnológica profissional. Fundamenta-se esta pesquisa em artigos e periódicos diversos, escritos por autores que discorrem sobre o tema.

## 1.2 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

As tecnologias digitais, atualmente, estão sempre em movimento, deste modo fica cada vez mais difícil a inserção de profissionais no mundo do trabalho, seja em qualquer área em que venham a atuar, se o sujeito não tiver um conhecimento mínimo dessas tecnologias digitais. E, na área da educação, isso está cada vez mais se destacando, visto que tanto as crianças quanto os jovens e adultos vivem permanentemente conectados via aparelhos móveis - Smartphones - que dispõem de acesso a redes sociais e aplicativos para cada situação diária vivenciada. Assim sendo, o sujeito está exposto a toda forma de informações às quais eles nem sempre se conectam, mas que precisam ser compreendidas, aprendidas e inseridas também no contexto profissional em que atuam. Neste sentido, a presença do docente como propulsor deste processo é imprescindível, embora seu papel tenha mudado de detentor do conhecimento para mediador

por processo de formação.

No entanto, em muitas escolas das redes públicas as técnicas, há processos ou meios tecnológicos que, ainda pouco, contribuem para o aprendizado efetivamente dos alunos, ou porque essas instituições são carentes desses recursos ou porque muitos profissionais ainda os desconhecem ou, ainda, não sabem lidar com eles e tampouco utilizá-los em sala de aula.

Nesse sentido, vale destacar o que a autora Kenski (2007) cita sobre a relação entre o espaço da escola e a proposta de ensino: “A disposição e o uso de móveis e equipamentos nas salas e nos laboratórios definem a ação pedagógica [...] O espaço é uma das linguagens mais poderosas para dizer do fazer da escola” (p. 54). Também, ainda segundo a autora, as questões de estrutura estariam diretamente ligadas a uma educação tecnológica voltada para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos que a escola pretende oferecer.

No que se refere ao público da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que está buscando inserir-se no mundo do trabalho por meio da educação profissional, esse cenário torna-se ainda mais inquietante tanto para o docente quanto para o aluno. Para o docente, porque este precisa mostrar-se atualizado tanto em relação ao conteúdo da área em que atua quanto aos conhecimentos gerais, ainda que básicos, sobre os recursos tecnológicos da atualidade; para o aluno, visto que a formação técnica que ele almeja ao buscar formar-se para o mundo do trabalho muitas vezes pressupõe atualização e domínio de conhecimentos básicos sobre tais recursos, os quais são parte integrante e inerente à formação dos alunos.

As tecnologias digitais devem ser pensadas como uma nova cultura que emerge como parte fundamental da formação humanizada e plena dos sujeitos. Daí, na era da comunicação, é necessário às pessoas (re) avaliarem os conhecimentos tecnológicos como parte inerente da evolução humana do mundo atual. Como cita Antunes e Alves (2004):

Outra tendência presente no mundo do trabalho é a crescente exclusão dos jovens, que atingiram a idade de ingresso no mercado de trabalho e que, sem perspectiva de emprego, acabam muitas vezes engrossando as fileiras dos trabalhos precários, dos desempregados, sem perspectivas de trabalho, dada a vigência da sociedade do desemprego estrutura (p. 12).

Isso posto, percebe-se a necessidade da inclusão das tecnologias digitais e seu uso integrado aos conteúdos programáticos do curso Proeja, bem como sua inserção nas práticas/metodologias dos professores. E a partir daí que se dá o desenvolvimento da pesquisa

aqui apresentada, a qual foi elaborada e desenvolvida com alunos do curso Proeja - Técnico em Mecânica do Ifes, do campus Vitória, que busca responder como os alunos do curso Proeja Técnico em Mecânica, do Ifes - Campus Vitória, estão se formando para o mundo do trabalho à luz das tecnologias. Ou seja, a cultura tecnológica voltada para o mundo do trabalho, em seu processo de formação, está incluindo ou excluindo esses alunos? E, como objetivos específicos, buscou-se: verificar com quais conhecimentos prévios tecnológicos os alunos ingressam no curso Proeja - Técnico em Mecânica; identificar se os professores das disciplinas Língua Portuguesa e Matemática fazem uso das tecnologias em sua prática; verificar as dificuldades e possíveis soluções para que os alunos sejam formados pelo viés da tecnologia voltada para o mercado de trabalho.

Durante a pesquisa e após a sua conclusão, pretende-se disponibilizar para a sociedade um site como produto educacional, o qual será alimentado com informações sobre a educação básica integrada à educação profissional, voltadas para o público do Proeja e abordando temas tais como: cursos de capacitação; tendências tecnológicas e mercadológicas; novas metodologias de ensino pautadas no aprendizado via tecnologia; dentre outros.

Tendo em vista a apresentação do percurso desta pesquisa e do produto educacional proposto, os capítulos foram organizados conforme exposto a seguir.

No capítulo inicial, Introdução, buscou-se explicar sobre a trajetória profissional da pesquisadora e sua motivação para o desenvolvimento do tema proposto, e, logo após, a apresentação da pesquisa, a partir dos quais procura-se proporcionar um melhor entendimento da pesquisa.

No segundo capítulo, Referencial Teórico, serão abordados os temas: A educação pública no Brasil: breve retrospectiva; e A Educação de Jovens e Adultos: considerações sobre o programa Proeja. Nestes, tem-se como objetivo mostrar a trajetória da educação pública no Brasil, bem como ressaltar a política de descontinuidade desta até a presente data e a apresentação do programa Proeja até se tornar uma Política Efetiva do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).

O capítulo três discorre sobre o Percurso Metodológico referente ao processo de realização da pesquisa, destacando: escolha dos sujeitos, público-alvo em que esta foi realizada; concepção da pesquisa aliada à proposta do produto educacional; e implicações na metodologia no desenvolvimento do projeto. Ou seja, busca-se traçar uma linha do tempo mostrando como se

deu a pesquisa, os pontos positivos e negativos e as sugestões de intervenções para que o tema não se esgote neste projeto.

O quarto capítulo trata do detalhamento do Produto Educacional, dos objetivos pretendidos com a proposta e sua execução, da praticidade pretendida com a sua implementação e da utilidade deste para toda comunidade, seja educacional, científica ou geral.

No quinto capítulo serão explanados os Resultados e a Análise de dados da pesquisa realizada, destacando: análise de dados e resultados alcançados na comunidade e estabelecimento de ensino em que esta foi realizada; e como se deu a associação do referencial teórico à prática realizada.

Por fim, serão apresentadas as Considerações Finais da pesquisadora sobre o trabalho realizado, as referências utilizadas para fundamentação da pesquisa, os Apêndices, e Anexos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A EDUCAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL: BREVE RETROSPECTIVA

É de conhecimento da sociedade brasileira que a educação pública carece de políticas efetivas, de maior investimento financeiro para oferecer uma educação de boa qualidade à população e atender a todos que dela necessitar. No cenário atual da educação pública brasileira, a situação que ora se apresenta para a modalidade de educação para jovens e adultos avançou, considerando que no cenário atual, existem mais oportunidades de vagas, bem como de programas e projetos, mas não necessariamente de qualidade no ensino que é ofertado.

Nesse contexto, observa-se que o aumento de oportunidade que os jovens e adultos têm para ingresso na educação converte-se, muitas vezes, em desistência e abandono no curso que iniciaram. E estas desistências são marcadas por dificuldades de aprendizagem, que levam os alunos a desanimarem dos estudos e, conseqüentemente, desistirem de concluir o curso, ou por estes terem necessidade de dedicar grande parte do tempo que têm a ajudar as famílias a lutarem pela sobrevivência.

Também, nesse contexto, deve-se levar em consideração que a maioria dos jovens e adultos que se encontra em situação de vulnerabilidade social está em idade produtiva, porém fora do mundo do trabalho ou em empregos informais. Como cita Antunes e Alves (2004):

Quanto mais o sistema tecnológico da automação e das novas formas de organização avança, mais alienação tende em direção a limites absolutos. Quando se pensa na enorme massa de trabalhadores desempregados, às formas de absolutização da alienação são diferenciadas. Variam da rejeição da vida social, do isolamento, da apatia e do silêncio (da maioria) até a violência e agressão diretas. Aumentam os focos da contradição entre desempregados e a sociedade como um todo [...] (p. 6).

Quando se trata da Educação de Jovens e Adultos, as estatísticas mostram que:

Quase quatro (36,5%) em cada dez brasileiros de 19 anos não concluíram o ensino médio em 2018, idade considerada ideal para esta etapa de ensino. Entre eles, 62% não frequentam mais a escola e 55% pararam de estudar ainda no ensino fundamental. Uma das metas do movimento é fazer com que o Brasil tenha, até 2022, 90% ou mais dos jovens de 19 anos com o ensino médio completo e pelo menos 95% dos brasileiros de 16 anos com o ensino fundamental. O Plano Nacional de Educação (PNE), de 2014, tem meta parecida: elevar a taxa de matrículas do ensino médio para 85% até 2024. Se no ensino médio a taxa de conclusão ainda é baixa, no fundamental o cenário não é muito diferente: 24,2% dos jovens de 16 anos ainda não concluíram esta etapa de estudo. Entre eles, 23% não estão mais na escola (G1, 2018).



Corroborar essa análise o autor Moura (2013), quando ressalta que:

O significado de ensino médio na condição de etapa final da educação básica, tendo em vista a realidade socioeconômica e educacional brasileira, em que grande parte dos filhos das classes populares precisam trabalhar antes dos 18 anos de idade. Parte-se do pressuposto de que o objetivo a ser alcançado, na perspectiva de uma sociedade justa, é a formação omnilateral, integral ou politécnica de todos, de forma pública e igualitária e sob a responsabilidade do estado (MOURA, 2013, p. 3).

Ainda pensando no aporte legislativo temos a Rede Federal de Educação Básica, Profissional e Tecnológica tem seu fundamento legal no Decreto nº 7.566, de 23 de dezembro de 1909, quando Nilo Peçanha, Presidente da República na época, cria as Escolas de Aprendizes de Artífices em quase todos os Estados Brasileiros. Neste Decreto são apresentadas as seguintes justificativas:

[...] [considerando] que o aumento constante da população das cidades exige que se facilite às classes proletárias os meios de vencer as dificuldades sempre crescentes da luta pela existência; *Que para isso se torna necessário não só facilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual, como fazê-los adquirir hábitos de trabalho profícuo, que os afastará da ociosidade, escola do vício do crime; (grifos nossos)*. Que é um dos primeiros deveres do Governo da República formar cidadãos úteis à Nação (MACHADO, 1989, p. 25).

Como pode-se perceber, a origem da Rede Federal de Educação está atrelada ao atendimento das classes proletárias, investindo na sua formação intelectual e técnica como forma de resolver problemas de origens sociais. A partir daí, o Ifes/ES vem ampliando os cursos ofertados em todas as instâncias, abrangendo cursos técnicos, graduação, pós-graduação e mestrado, tanto na modalidade presencial como na modalidade a distância, conforme citado na Lei nº 11.892, de 2008, que instituiu as atribuições da Instituição.

## 2.2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROEJA

Para que uma pesquisa seja realizada, toma-se como base alguns referenciais teóricos que se considera serem de suma importância para o desenvolvimento da escrita científica. Assim, todo autor mencionado neste projeto deixa marcas e ponderações que devem ser consideradas. Ao levar a pesquisa ora apresentada para a prática, tomou-se como base os conceitos abordados sobre: a educação de jovens e adultos; seu marco/percurso histórico e lutas por uma educação humanizada e igualitária; o curso Proeja e como este, de uma política pública, se concretizou em política efetiva que faz parte da Rede do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes); do reconhecimento de que as tecnologias voltadas para o mundo do trabalho são de suma

importância para a formação plena e humanizada dos sujeitos e que essas tecnologias não são as mesmas que a cultura digital conhecida pelos sujeitos - redes sociais; entre outros conceitos.

A prática fica clara e de fácil entendimento quando tais conceitos são apreendidos. Mas, precisa-se ressaltar que também existem conceitos que não aparecem na prática, como por exemplo, a formação integrada da educação básica com a educação profissional não existe; os professores estudados e pesquisados não costumam levar os alunos para o laboratório de informática; não fazem o devido uso das tecnologias no seu planejamento/metodologia/prática; e os alunos não se formam de forma plena no que tange às tecnologias voltadas para o mundo do trabalho.

Nesse contexto e iniciando as reflexões sobre a história da Educação de Jovens e Adultos (EJA), será utilizado para contextualizar este assunto o artigo “Pontos e Contrapontos do Programa Nacional de Educação Profissional Integrada com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos” (DO NASCIMENTO, 2011)<sup>1</sup>.

Os problemas do analfabetismo começaram tendo Paulo Freire como propulsor de uma proposta com uma pedagogia nova para a população jovens e adultos que não concluíram os estudos em idade regular. Após o Golpe Militar de 1964, deu-se uma ruptura neste processo de alfabetização, e, em 1967, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) foi criado. Em 1985, o Mobral foi extinto e surgiu em seu lugar a Fundação Educar, que abriu mão de executar diretamente projetos e passou a apoiar financeira e tecnicamente as iniciativas existentes. Nesse período, não era mais satisfatório somente ler e escrever, o aluno tinha que ser crítico. Em 1971, com a instituição da Lei nº 5.692, que reformou os ensinos de 1º e 2º grau, implantou-se o Ensino Supletivo, cujo capítulo IV, Art. 24, citava que o Ensino Supletivo terá por finalidade:

a) suprir, a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não a tenham seguido ou concluído na idade própria;

1) proporcionar, mediante repetida volta à escola, estudos de aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido o ensino regular no todo ou em parte.

Parágrafo único. O ensino supletivo abrangerá cursos e exames a serem organizados nos vários sistemas de acordo com as normas baixadas pelos respectivos Conselhos de Educação. Esta Lei limitou o dever do Estado à faixa etária de 07 aos 14 anos, mas reconheceu a educação de adultos como um direito de cidadania (BRASIL, 1971).

---

<sup>1</sup> Artigo de autoria da pesquisadora Larissa Lopes Reis DO NASCIMENTO, também autora desta pesquisa, artigo este disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/pontos-e-contrapontos-do-programa-nacional-proeja/13700>. Acesso em: 17 abr. 2019.

Nos anos 1980, com a abertura política, as experiências paralelas de alfabetização desenvolvidas dentro de um formato mais crítico ganharam corpo. Surgiram, então, projetos de pós-alfabetização, que propunham um avanço na linguagem escrita e nas operações matemáticas básicas. É possível notar, então, que nesse ponto se retoma o método Paulo Freire (DO NASCIMENTO, 2011). Em 5 de outubro de 1988 foi promulgada a Constituição da República Federativa do Brasil, que rege o país até a presente data.

No seu Título II – Dos Direitos e Garantias Fundamentais, o Capítulo II da Constituição trata dos Direitos Sociais e estabelece, em seu Artigo 6º, o direito à educação e ao trabalho, conforme se pode constatar no texto que segue: “Art. 6º - São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (BRASIL, 1988).

Pode-se pressupor que estes direitos sociais, compondo os direitos e garantias fundamentais, são considerados básicos para a sobrevivência, ou seja, são todos aqueles que assegurem a inclusão social dos cidadãos, principalmente quanto à educação e ao preparo para o mercado formal de trabalho, que a cada dia se torna mais disputado e exigente. Assim, mostra-se quase impossível pensar o trabalho sem pensar em uma qualificação, por menor que seja (DO NASCIMENTO, 2011).

Ainda na Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988), o Título VIII – da Ordem Social, Capítulo III – da Educação, da Cultura e do Desporto, seção I – da Educação, os Artigos 205 e 208, respectivamente, estabelecem:

Art. 205 – a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 208 – o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiverem acesso na idade própria; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009).

II – Progressiva universalização do Ensino Médio gratuito (BRASIL, 1988).

Desses dois artigos constitucionais, conclui-se que esta Constituição proclama a educação como direito e dever do Estado, devendo esta ser conduzida para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho, e contempla a Educação de Jovens e Adultos. Em 1996, após intensos debates, foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº

9.394, que vigora até os dias atuais. Esta lei contempla um capítulo para a Educação Profissional (Capítulo II, Seção IV-, Art. 36-A) e outro para a Educação de Jovens e Adultos (Capítulo II, Seção V, Art. 37), tornando-se a primeira Lei a tratar destes dois temas enquanto educação.

Na seção destinada à Educação de Jovens e Adultos, a LDBEN declara:

Art. 37 – A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§1º - Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§2º - O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§3º - A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Art. 38 – Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§1º - Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I – no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II – no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§2º - Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames (BRASIL, 1996).

O grande marco na história da EJA veio com o Parecer nº 11/2000, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos. Parte importante desse Parecer são as três funções definidas para EJA: reparadora, qualificadora e equalizadora (BRASIL, 2000). Ou seja, estes sujeitos passam a ter programas de políticas públicas, garantindo sua inserção na sociedade; também uma nova possibilidade de escolarizar-se e poder (re) inserir no mercado de trabalho, além da oferta para qualificar-se.

Após esse Parecer, surge o de nº 36/2004, com o fim específico de disciplinar a duração mínima dos cursos denominados “cursos supletivos”, aqueles que são devidamente autorizados pelos Sistemas de Ensino cuja avaliação se dá durante o processo educativo (BRASIL, 2004). Da mesma forma, pretende-se regulamentar a idade mínima de início desses cursos. Também a conceituação proposta - Educação de Jovens e Adultos - contida no Parecer CNE/CEB nº 11, de 2000, tem o objetivo de reiterar e incentivar os Sistemas de Ensino no sentido de que, cada

vez mais, sejam possibilitadas oportunidades educacionais adequadas àqueles que, na idade própria, não tiveram acesso à escolaridade.

Ainda segundo o Parecer CNE/CEB nº 11, de 2000, os cursos oficiais e que culminam com a expedição de certificados devem ter a duração mínima de 2 anos e 1 ano e meio, respectivamente, para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. Do ponto de vista pedagógico, este tempo é o que se considera como mínimo para que jovens e adultos iniciem e concluam estudos correspondentes ao Ensino Fundamental e/ou ao Ensino Médio, independentemente da forma ofertada (presencial ou a distância) ou das características dos diversos projetos pedagógicos (BRASIL, 2000). No que se refere ao capítulo destinado à Educação Profissional, foram regulamentados pelo Decreto nº 2.208, de 1997, durante o Governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, que determinou uma ruptura entre o Ensino Médio e a qualificação profissional pondo fim, inclusive, aos cursos Técnicos Integrados que eram oferecidos pela Rede Federal de Educação (BRASIL, 1997).

Entretanto, na gestão seguinte, do Governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, deu-se ao Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, uma nova regulamentação ao Capítulo destinado à Educação Profissional, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e resgatou a possibilidade de integração entre a Educação Profissional e o Ensino Médio. Este decreto, no Art. 1º, admite que a educação profissional seja desenvolvida por meio de: I – formação inicial e continuada dos trabalhadores; II – educação profissional técnica de nível médio; III educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação. O Art. 4º do referido decreto ressalta que:

Art. 4º - A educação profissional e técnica de nível médio, nos termos dispostos no §2º do art. 36, art. 40 e parágrafo único do art. 41 da Lei nº 9.394, de 1996, será desenvolvida de forma articulada com o ensino médio, observados:

I – os objetivos contidos nas diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação.

II – as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.

§1º - A articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio dar-se-á de forma:

I – integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma forma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno [...] (BRASIL, 2004).

Após a instituição do Decreto nº 5.154, de 2004, surge a Resolução nº 04, de 27 de outubro de 2005, como mais um ponto positivo para a Educação de Jovens e Adultos. Inclui-se aí um novo

dispositivo à Resolução CNE/CEB 1/2005, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.

Art. 1º - Fica incluído, como artigo 6º, na Resolução CNE/CEB nº 01/2005, renumerando os demais, o seguinte:

Art. 6º - Os cursos de Educação Profissional Técnica de nível médio realizados de forma integrada com o Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA de Ensino Médio, deverão contar com carga horária mínima de 1.200 (mil e duzentas) horas destinadas à Educação Geral, cumulativamente com a carga horária mínima estabelecida para a respectiva habilitação profissional técnica de nível médio, desenvolvidas de acordo com o Projeto Pedagógico unificado, obedecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2004a).

No tocante à Educação de Jovens e adultos, em 24 de janeiro de 2005 o Decreto Federal nº 5.478/2005 instituiu o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com o Ensino Médio (Educação Básica) na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) no âmbito das Instituições Federais de Educação Tecnológica, tornando uma realidade a integração entre a Educação Profissional e a Educação Básica para os sujeitos da EJA (BRASIL, 2005). Isso constitui um marco histórico-legal muito significativo para esses indivíduos, visto que este programa se trata de uma política pública efetiva, e não de descontinuidade e partidária como o Projovem Original e Urbano - Programa Nacional de Inclusão de Jovens.

Já em 2006, o Decreto nº. 5.840 revogou o 5.478, de 2005, com o propósito de ampliar as categorias de Instituições Educacionais que poderiam ofertar o Proeja e acrescentar a possibilidade de integração da Educação Profissional com o Ensino Fundamental, além do Ensino Médio (BRASIL, 2006). As instituições com potencial para esta oferta, além da Rede Federal de Ensino, incluíram a rede Estadual e Municipal e Entidades Privadas Nacionais do Serviço Social, aprendizagem e formação profissional vinculadas ao Sistema Sindical (“Sistema S”).

Em 2007, tendo como objetivo servir de suporte à implementação do Programa, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica/Ministério da Educação criou o Documento Base do Proeja. O Programa se apresenta como um desafio pedagógico e político para todos aqueles que desejam transformar o país dentro de uma perspectiva de desenvolvimento de justiça social. Segundo o Documento Base:

[...] A implementação deste Programa compreende a construção de um projeto possível de sociedade igualitária e fundamenta-se nos eixos norteadores das políticas de educação profissional do atual governo: a expansão da oferta pública de educação profissional; o desenvolvimento de estratégias de financiamento público que permitam a obtenção de recursos para um atendimento de qualidade; a oferta da educação profissional dentro da concepção de formação integral do cidadão – formação esta que combine, na sua prática e nos seus fundamentos científicos-tecnológicos e histórico social – trabalho, ciência e cultura – e o papel estratégico da educação profissional mais políticas de inclusão social (MEC/SETEC/PROEJA, 2007).

É interessante destacar que, antes da instituição do Proeja por meio de Decreto, algumas Instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica desenvolviam experiências relacionadas à EJA, como é o caso de Vitória-ES que oferecia o Ensino Médio para Jovens e Adultos Trabalhadores (EMJAT).

Pode-se concluir que o Proeja representa um rompimento com as políticas descontínuas, assim, o programa passa a ser uma Política de Estado. Ressalta-se que está como Política de Estado por estar presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 1996, pois, um Decreto é instrumento legal, porém com poderes de serem revogados mais facilmente. Ou seja, apesar do programa Proeja estar inserido em uma Instituição Federal, o programa pode ser extinto, o que seria mais um retrocesso para o público-alvo da EJA. O público-alvo da educação de jovens e adultos tem, com o Proeja, a oportunidade de terminalidade dos estudos, tanto na educação básica como na educação profissional, o que permite a (re) inserção desses alunos no mundo do trabalho.

Entretanto, ainda se destacam algumas questões: O curso Proeja está formando alunos para o mundo do trabalho à luz do conhecimento tecnológico, bem como para seu uso? Em relação às tecnologias, esses alunos possuem conhecimentos tecnológicos para o mundo do trabalho? E foi a partir dessas inquietações que se deu o delineamento de uma pesquisa com o objetivo geral de analisar os significados políticos e educativos do Proeja.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia é um processo que acompanha a realização da pesquisa e esta se constitui na dependência dela, ou seja, de como o planejamento e execução dos procedimentos investigativos são conduzidos. No entanto, é comum que a metodologia sofra adaptações a partir da problematização e no decorrer das etapas da pesquisa, em adequação aos procedimentos técnicos disponíveis e utilizados para a obtenção dos dados ou mediante novas informações, que contribuirão para o alcance dos objetivos finais da pesquisa.

A metodologia utilizada para desenvolver este projeto foi de natureza qualitativa, exploratória; quanto a coleta de dados, constituiu-se como documental porque está pautada em vários autores renomados da educação, e de campo que foi realizada no campus Ifes/ES de Vitória, curso Proeja Técnico em Mecânica, por meio da aplicação de questionários aos participantes.

No que diz respeito à pesquisa educacional, é relevante citar a pesquisa como princípio educativo, que tem seu valor pedagógico, educativo e formativo à medida que implica questionamentos, consciência crítica, incentivo à formação do sujeito capaz de história própria, sustentação da autonomia crítica e criativa. Ou seja, pode-se ressaltar que é uma articulação entre a teoria, a prática e o pesquisador. Sendo assim, para a realização de uma boa pesquisa é necessário observar a qualidade formal dos trabalhos, os procedimentos técnicos, os conhecimentos, a escrita, sempre orientados pelos rituais acadêmicos (RAMOS, 2014).



## 4 PRODUTO EDUCACIONAL

A proposta para o produto educacional é o desenvolvimento de um site com informações sobre a Educação Básica integrada à Educação Profissional, abordando temas tais como: cursos, tendências tecnológicas e mercadológicas; e novas metodologias de ensino pautadas no aprendizado via tecnologias; utilização de normas técnicas e acadêmicas para elaboração de textos técnicos, dentre outros.

A motivação para desenvolvimento do site foi a necessidade de informar ao público, seja professores, alunos e comunidade, o acesso às informações tecnológicas básicas voltadas para o mundo do trabalho, bem como seu uso no dia a dia. Para além disso, objetivou-se também orientar os alunos de escolas regulares, Nível Fundamental e Médio, a realizar trabalhos escolares de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); formatação; revisão; entre outras necessidades que o público demandar.

A ideia inicial de criação deste site surgiu como cumprimento de uma “tarefa/atividade” de uma disciplina do curso de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais, do qual sou aluna. O nome do site foi pensado com base no apelido que ganhei carinhosamente de amigos: “lara@lara” e, também, criativamente pensando na melhor forma de atrair os usuários: “eduk@help”. As abas que apresenta atualmente foram desenvolvidas de acordo com as atividades do curso já mencionado. Mas o site ainda está em construção e por este motivo a divulgação do mesmo para o público, nas redes sociais e para as escolas será realizada após sua conclusão.

O site foi criado inicialmente utilizando animações, com Super-Heróis e personagens de filmes de animação produzidos pela Disney. Tal escolha deu-se por observar que muitas pessoas gostam da nova “era de filmes” baseados em personagens que fizeram e fazem parte da sua infância, tais como: “Os Vingadores”, “Liga da Justiça”, “X-Man”, “Frozen”, “Moana”, “Dumbo”, entre outros, daí este seria mais um meio de atrair a atenção pública e aguçar a curiosidade dos leitores. Considerou-se interessante acrescentar tais personagens, visto que esses já fazem parte do cotidiano dos estudantes, e, também, que com a utilização deste tipo de recurso tem-se um retorno maior da população, pois a criatividade faz toda diferença em qualquer que seja o trabalho.

O uso das imagens dos personagens da Disney foi utilizado na versão inicial do site, como proposta na atividade desenvolvida na disciplina da Pós Tecedu. Porém, nas versões seguintes

decidiu-se por não utilizá-las, pois isso exigiria autorização de uso, ou seja, Direitos Autorais para utilização das imagens, o que é não foi possível conseguir entrando em contato com a Disney. Assim, a versão atual está sendo alterada e outros recursos imagéticos serão utilizados.

Propõe-se que a alimentação do site seja realizada com informações atualizadas semanalmente ou quando houver uma notícia importante para a comunidade escolar, dessa forma ressalta-se está sendo desenvolvido e em constante atualização.

A estrutura proposta para o site é:

- apresentação pessoal informando a formação e experiência profissional da autora do site;
- informações sobre o site (conteúdo);
- informações sobre o uso das tecnologias;
- curiosidades;
- informações sobre cursos.

**O nome do site: eduk@help** por lara@lara.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Link:

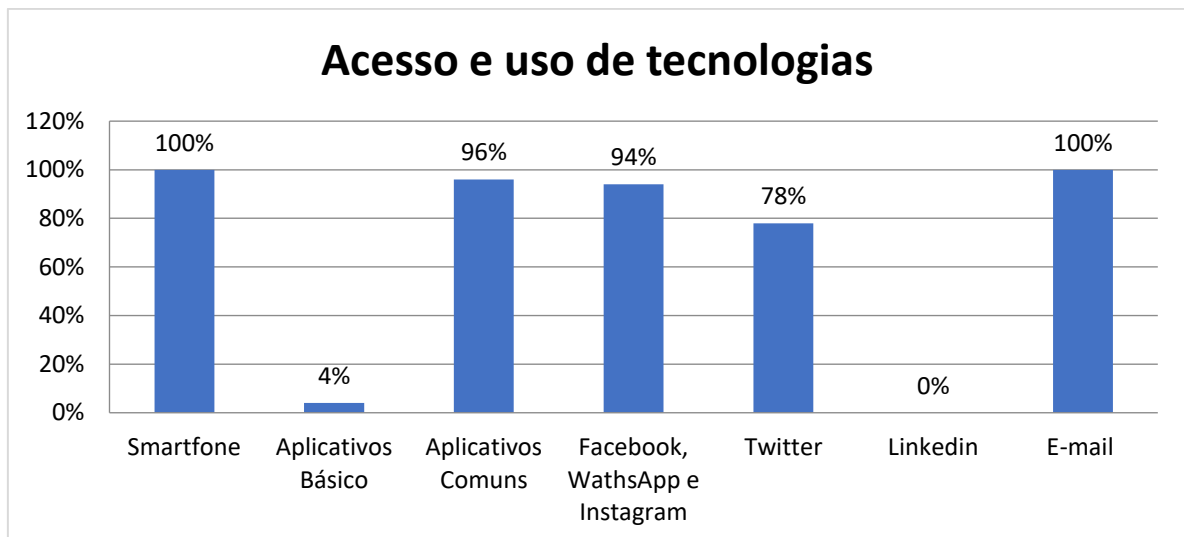
<https://sites.google.com/s/1xhGBV8Bzt0K2a6oZjWETLFzyg4pbiPNy/p/11xQlrkd3qzdToCA4AMkn2lSPKIPH SIwQ/edit>

## 5 RESULTADOS E ANÁLISE DE PESQUISA

### 5.1 COMUNIDADE E ESTABELECIMENTO DE ENSINO EM QUE FOI REALIZADA A PESQUISA: MOMENTOS DE EXECUÇÃO

Após autorização prévia do pedagogo e com a colaboração dos professores de Língua Portuguesa e Matemática, foi aplicado um instrumento de pesquisa que teve como objetivo descobrir os conhecimentos tecnológicos prévios dos alunos e se tais conhecimentos eram voltados para a cultura digital do mundo do trabalho. Seguem os gráficos que apresentam os resultados obtidos na pesquisa realizada:

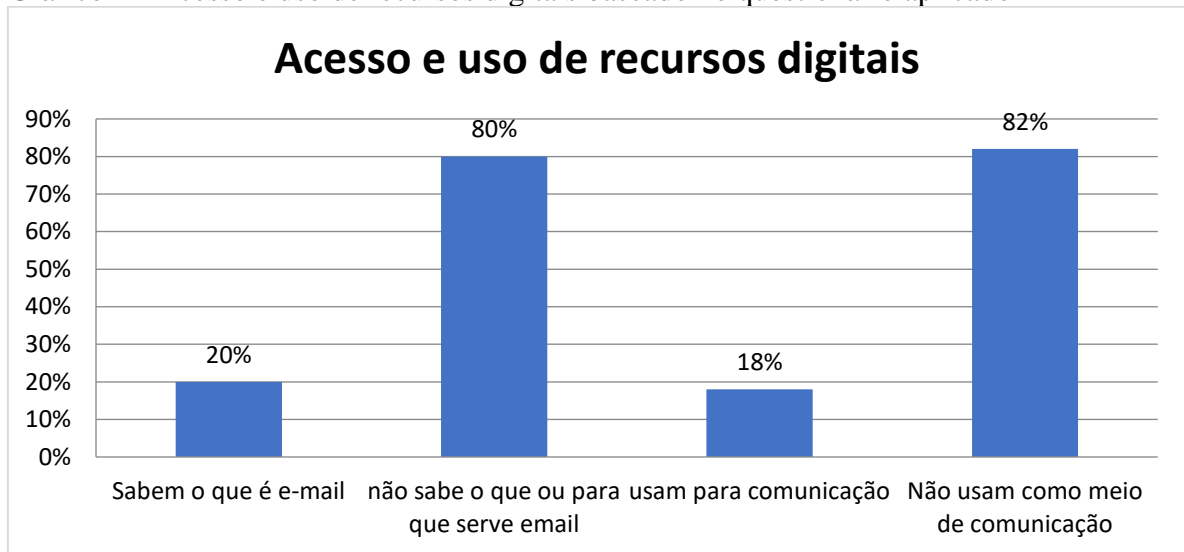
Gráfico 1 - Acesso e uso de tecnologias baseado no questionário aplicado



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Cem por cento (100%) dos alunos possuem smartphones, no entanto utilizam mais as redes sociais como entretenimento e não visualizam como ‘possível’ ferramenta de trabalho.

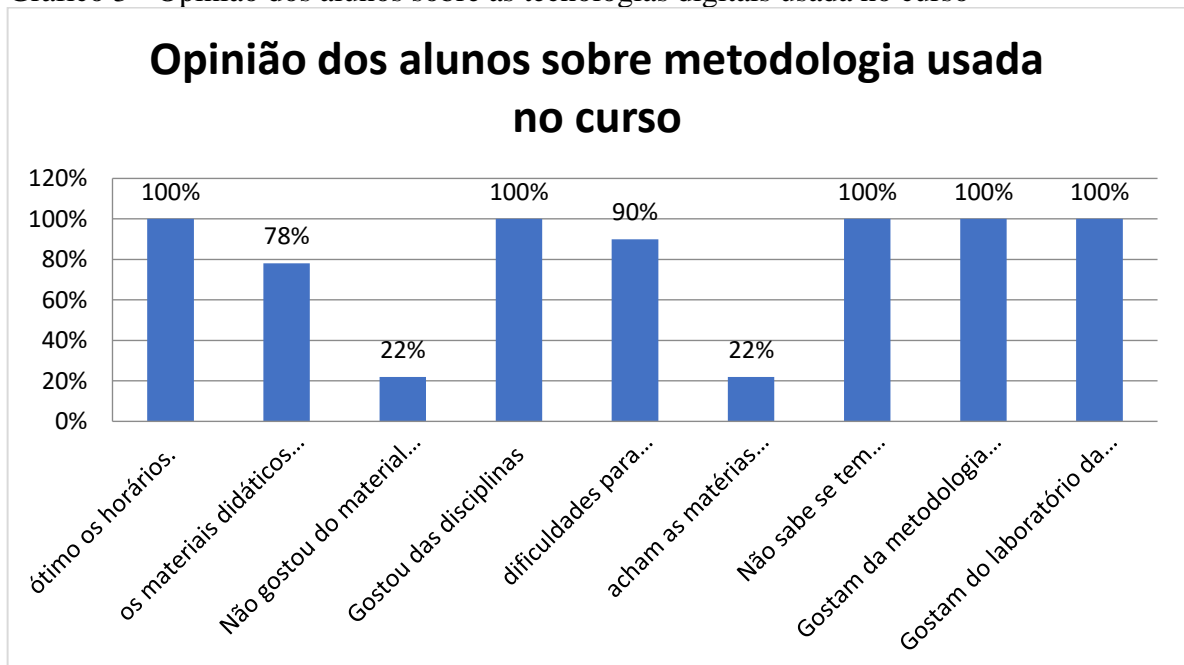
Gráfico 2 - Acesso e uso de recursos digitais baseado no questionário aplicado



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Minhas impressões conforme o gráfico 2, os alunos têm e-mails, mas não sabem/conhecem suas funcionalidades de fato, assim não utilizam como meio de comunicação nem mesmo para conseguir emprego.

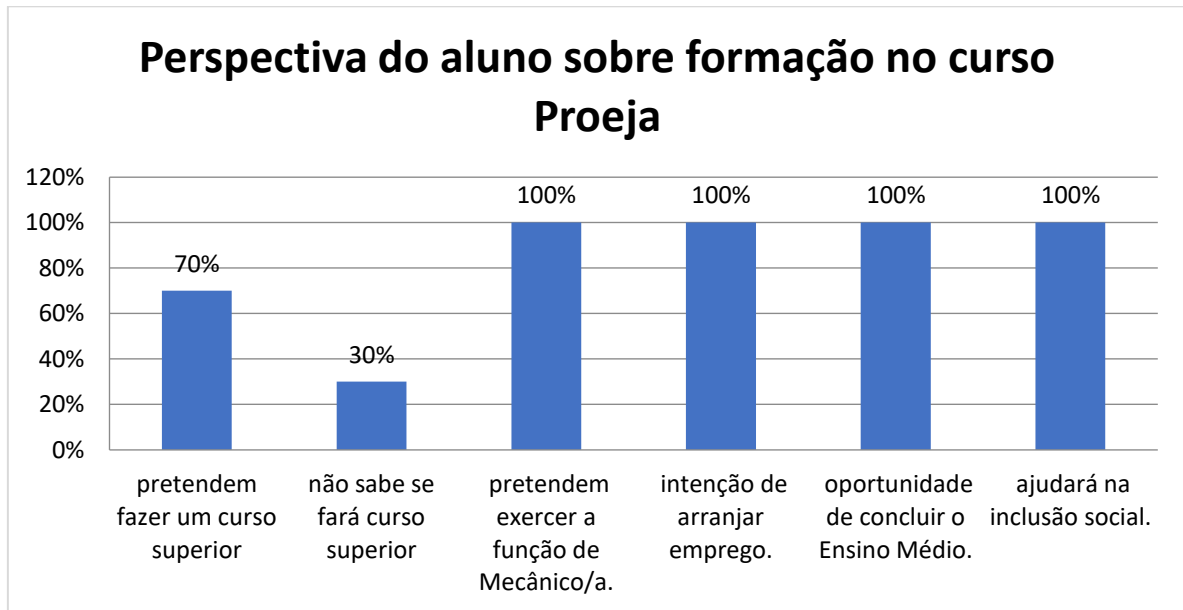
Gráfico 3 - Opinião dos alunos sobre as tecnologias digitais usada no curso



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Neste gráfico, os entrevistados demonstram seu interesse pelo curso. Porém, relatam ter dificuldades na parte da Educação Básica e da Educação Profissional por terem ficado afastados da escola por anos. Também, consideram o curso um desafio necessário para o futuro.

Gráfico 4 - Perspectiva do aluno sobre formação no curso Proeja (Pergunta 4 - Quanto às suas expectativas escreva "S" se a resposta for SIM e "N" se a resposta for NÃO"



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Atualmente, é difícil pensar em sujeitos que não dominam as tecnologias, visto que o mundo do trabalho não “concebe” mais este perfil de profissional. E, após as análises dos gráficos, nota-se que grande parte dos alunos não está preparada tecnologicamente para ingressar em tal mundo, a menos que para isso ocupem cargos/funções que não utilizem tecnologias que vão além da disponível nos aparelhos smartphones. Deste modo, observa-se que os alunos do curso Proeja, estão incluídos cultural e socialmente e com oportunidades diversas de estudos, mas, não têm uma formação plena que envolve tecnologias digitais assertivas voltadas para o mercado de trabalho.

No questionário dos professores que atuam no campus Ifes/ES, curso de Mecânica do Proeja, ministrando as disciplinas Língua Portuguesa e Matemática, pontuou-se que utilizam poucas vezes o laboratório de informática como metodologia diferenciada e usam como justificativa que há alunos com níveis de conhecimentos variados, ou seja, uns param no 1º ano do ensino médio, outros apenas concluíram o ensino fundamental, entre outras situações, por isso uma sala multisseriada. Assim, os professores alegam que muitas vezes não conseguem realizar um planejamento que atenda todas as especificidades.

Corroborando isso um ponto importante a considerar, que é o fato de os alunos do curso de Mecânica - Proeja, 2018, público-alvo da pesquisa, relatarem que no Proeja, eles se veem

inseridos em uma Instituição pública de qualidade como o Ifes, porém quando questionados sobre o conhecimento e acesso às tecnologias essenciais para o mundo do trabalho passam a sentir e vivenciar outro sentimento: o da exclusão tecnológica.

A prática muitas vezes conduz a uma realidade por vezes obstruída pelos discursos da teoria. Assim, nunca se espera passar pela experiência, por exemplo, de perguntar para alunos cursistas do curso Proeja - Técnico em Mecânica, do Ifes, e manter o seguinte diálogo, que ocorreu durante a pesquisa com os alunos o que contribuiu para a ideia de construção do site, bem como a utilização das imagens de super-heróis:

- Pesquisadora: Vocês têm email?
- Resposta da maioria: Não.
- Pesquisadora: Vocês tem facebook? ou Smartphones?
- Resposta do aluno 1: Tenho celular o meu é um Iphone. Também tenho face.
- Resposta do aluno 2: Tenho Face, Instagram e Twitter.
- Pesquisadora para aluno 1: O que você utilizou para ativar seu smartphone? E o que você utiliza para entrar no Face?
- Resposta do aluno 1: Ué, tia, quando ganhei meu celular eu fiz um Gmail. É o mesmo que uso para entrar no meu Face e com minha senha.
- Pesquisadora para aluno 2: E você, como faz para acessar a sua conta nessas redes sociais que mencionou? Face, Instagram e Twitter.
- Resposta do aluno 2: Antes eu entrava com Gmail, mas aí perdi a senha e agora entro com Hotmail.
- Pesquisadora para alunos: Pois é, tudo isso que mencionaram para ativar celular e entrar nas redes sociais chama-se email.
- Pesquisadora para aluno 3: Você alguma vez já se cadastrou em algum site para concorrer a vaga de emprego? Ou enviou currículo para alguma empresa? E como fez?
- Resposta do aluno 3: Já. Mas usei uma Lan House porque não tenho computador em casa.
- Pesquisadora para aluno 3: Legal! E você pode contar para nós qual é seu email pessoal que utilizou para fazer o cadastro e enviar seu currículo?
- Resposta do aluno 3: Sim. É tonystark@gmail.com
- Pesquisadora para a turma: Legal! Bem criativo, porém, o Homem de Ferro acredito que já esteja empregado e não precisa enviar email com currículo para ninguém...kkkkkkk
- Resposta da turma: De forma bem, todos riram...kkkkkkkkk
- Pesquisadora para turma: Então, galerinha, para entrar no mercado de trabalho (linguagem mais popular de fácil entendimento) vocês precisam, em primeiro lugar, de um email pessoal mais sério, de preferência que leve seu nome. Ah! Mas, para redes sociais não tem problema continuar com o Homem de Ferro...kkkkkkk. Segundo: vocês precisam se apropriar/conhecer as tecnologias e ferramentas como Word, Excel, entre outros, porque o mercado pede esses conhecimentos (ENTREVISTA A SUJEITOS DA PESQUISA, 2019).

Ressalta-se que os alunos utilizam o laboratório do curso de mecânica do campus Ifes/Es que têm toda uma tecnologia específica que não são as tecnologias digitais específicas pesquisadas neste artigo.

E, ainda assim, existe a ausência de informação da turma, não pela falta de acesso, mas sim de conhecimento e direcionamento de onde buscar essas informações, bem como sua importância para o projeto de vida dos alunos. A linguagem oral é um meio de comunicação que facilita o processo de compreensão por parte de muitos sujeitos, seja os alunos público alvo da pesquisa ou outros. Percebe-se a necessidade de acesso a mais palestras, oficinas, ou orientações que os ajudem a buscarem seus caminhos. Utilizando o computador, tecnologias, ou recursos humanos presenciais e/ou à distância estes sujeitos da EJA necessitam de canais mediadores para sua (re)inserção social ou mercadológica.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada mostra que as tecnologias digitais são a base para educação, para o mundo do trabalho, e para ter o acesso aos serviços e informações necessários aos cidadãos no dia a dia, seja no que se refere ao social ou ao pessoal. Também demonstrou como muitas pessoas são altamente tecnológicas quando se trata de utilizar redes sociais, e como são carentes de informação/conhecimento de tecnologias voltadas para o mundo do trabalho quando, por exemplo, precisam utilizar um email de forma adequada para este universo, bem como as ferramentas mais usuais como: word, excel, powerpoint, pesquisas em internet, entre outras.

Observou-se que a Educação de Jovens e Adultos por EJA, hoje tem grandes oportunidades de realizar um curso profissionalizante; no entanto, essas oportunidades preparam esses sujeitos para exercerem determinadas profissões, mas não necessariamente os habilitam para utilizar a tecnologias digitais como mecanismo de inclusão que a sociedade nos impõe atualmente.

Nesse contexto, a busca por propostas que venham preencher tais lacunas não se encerra nesta pesquisa, ou seja, demanda, ainda, muitos estudos sobre metodologias inovadoras e adequadas ao público estudado, a análise dos cursos profissionalizantes que ora se apresentam no cenário educacional atual, a análise dos sujeitos da EJA e da necessidade de conhecimentos que possibilitem sua (re) inserção social e mercadológica, dentre outros. Assim, mediante as reflexões realizadas nesta pesquisa no que diz respeito às políticas públicas e ao uso das tecnologias para alunos de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e Profissionalizante, pôde-se observar um cuidado mais significativo das instituições de ensino e governamentais, mas que deixa a desejar quando falamos de educação tecnológica para a Educação de Jovens e Adultos. Esta informação torna-se evidente ao se verificar, que a Inscrição para o curso Proeja 2019 foi realizada de forma presencial.

Para alfabetizar uma criança costuma-se utilizar vários métodos, construtivista ou fônico, por exemplo; da mesma forma, para inserir jovens e adultos no mundo do trabalho precisa-se, também, de vários métodos. Então, que isso aconteça e seja por meio da tecnologias digitais, a linguagem universal do século XXI. Dessa forma, espera-se que o site educ@help entregue como produto nesta pesquisa tenha este objetivo: mostrar informações; cursos; orientações; aguçar a curiosidade e a importância da atualização para o mundo do trabalho seja qual for a profissão dos sujeitos que a ele tenham acesso e o utilizem para buscar informações que os ajudem a desenvolverem-se como profissionais e cidadãos.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/FSqZN7YDckXnYwfqSWqgGPp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 dez. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm). Acesso em: 12 jan. 2024.
- BRASIL. **Decreto nº 2.208**, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec2208.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2024.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 24 out. 2023.
- BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Parecer CNE/CEB nº 11/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: maio de 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer n.º: CNE/CEB 36/2004**. Aprecia a Indicação CNE/CEB 3/2004, que propõe a reformulação da Resolução CNE/CEB 1/2000, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2004. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb036\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb036_04.pdf). Acesso em: 20 jan. 2024.
- BRASIL. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o par. 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004a. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=5154&ano=2004&ato=3f7kXQU5keRpWT7da>. Acesso em: 12 jan. 2024.
- BRASIL. **Decreto nº 5.478 de 24 de junho de 2005**. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o programa de integração da educação profissional ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos - Proeja. Brasília, 2005. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=5478&ano=2005&ato=2ffk3ZU5UMRpWT7b4>. Acesso em: 10 jan. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006.** Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Brasília, 2006. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm#:~:text=Decreto%20n%C2%BA%205840&text=DECRETO%20N%C2%BA%205.840%2C%20DE%2013,que%20lhe%20confere%20o%20art.](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm#:~:text=Decreto%20n%C2%BA%205840&text=DECRETO%20N%C2%BA%205.840%2C%20DE%2013,que%20lhe%20confere%20o%20art.) Acesso em: 5 jan. 2024.

DO NASCIMENTO, Larissa Lopes Reis. **Pontos e Contrapontos do Programa Nacional de Educação Profissional Integrada com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).** 2011. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/pontos-e-contrapontos-do-programa-nacional-proeja/13700>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

GENTILI, P.; FRIGOTTO, G. **A cidadania Negada:** políticas de exclusão na educação e no trabalho. Editora: Cortez. Argentina, 2002.

G1. **Quase 4 em cada 10 jovens de 19 anos não concluíram o ensino médio, aponta levantamento.** Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/12/18/quase-4-em-cada-10-jovens-de-19-anos-nao-concluíram-o-ensino-medio-aponta-levantamento.ghtml>. Acesso em: 12 dez. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFES). **Editais dos anos 2016, 2017 e 2018 para ingresso no curso Proeja para o município de Vitória-Espírito Santo.** Disponível em: <<http://www.ifes.edu.br>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

MOURA, Dante Henrique. **O PROEJA e a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.** Boletim 13 do Programa Salto para o Futuro da TV escola. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto>>. Acesso em: 10 mar. de 2019.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia:** o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MACHADO, L. **Educação e divisão social do trabalho.** São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989.

MACHADO, M. A. Dutra. **Legislação Educacional e Políticas Públicas.** Material impresso do curso de Pós-Graduação em Proeja. Instituto Federal do Espírito Santo. 2010.

MEC/SETEC/PROEJA. Documento Base. **Programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos:** educação profissional técnica de nível médio/ensino médio. Brasília: SETEC/MEC, 2007.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educ. Pesqui.** 39 (3) Set 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/c5JHHJqdxYtnwWvnGfdkztG/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 20 dez. 2023.

PAIVA, Jane. Inclusão na Educação de Jovens e Adultos: políticas de exclusão na educação e no trabalho. Editora: Cortez. Argentina, 2002. **Revista PROEJA:** Debates em educação

Científica e Tecnológica. v. 01, n. 01, 2011.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e Política da Educação Profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção Formação Pedagógica, v. 5).

RIBEIRO, Antônia Maria Coelho. **Tecnologias Educacionais no Ensino Médio e na Educação Profissional**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/subsi.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2020.

## APÊNDICE A

### I - QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS DO CURSO DE MECÂNICA DO PROEJA

Semestre ou ano do curso que está matriculado: .....

1. Quanto às Tecnologias, responda “S” se a resposta for SIM e “N” se a resposta for NÃO:

- ( ) Tem celular?
- ( ) Sabe mexer nos aplicativos do celular?
- ( ) Possui Rede Social? .....

Se sim, quais: ( ) Facebook ( ) WhatsApp ( ) Instagram ( ) Twitter ( ) LinkedIn

- ( ) Outros
- ( ) Tem email?
- ( ) Sabe utilizar email como meio de comunicação?
- ( ) Sabe usar Word para elaboração de textos variados?
- ( ) Sabe usar Excel?
- ( ) Sabe fazer uma apresentação em Power Point?
- ( ) Acha a internet importante?
- ( ) Sabe fazer pesquisa utilizando o computador?
- ( ) Possui computador em casa?

Se a resposta for sim, qual internet utiliza?

- ( ) Banda larga ( ) Rede doméstica ( ) Internet pública ( ) Outros

2. Quanto ao Curso Proeja - Mecânica escreva “R” para ruim “B” para bom e “O” para ótimo

- ( ) Horário das aulas
- ( ) Duração do curso
- ( ) Material didático usado nas aula pelos professores
- ( ) Conteúdo das disciplinas profissionalizantes
- ( ) Conteúdo das disciplinas de formação geral
- ( ) Atendimento ao aluno
- ( ) Integração entre as disciplinas
- ( ) Dinâmica adotada pelos professores para trabalharem os conteúdos

- Acompanha as aulas sem dificuldade de aprendizagem.
- Uso do laboratório de Informática
- Faz uso das tecnologias exigida no mundo do trabalho.

3. Quanto às suas expectativas escreva “S” se a resposta for SIM e “N” se a resposta for NÃO:

- Pretende exercer a função de Mecânico/a
- Faz o Proeja com intenção de arranjar emprego
- Faz o Proeja como uma oportunidade de concluir o Ensino Médio
- O curso que está fazendo ajuda na inclusão social
- Após a conclusão do curso pretendo fazer um curso superior
- Acredita na inclusão do mundo do trabalho.

## APÊNDICE B

### II - QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES DO PROEJA DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA

Qual sua formação: .....

1. Quanto tempo tem de experiência como professor: .....

2. Quanto tempo atua no IFES:..... E no cursos Proeja:.....

3. Possui algum curso de formação profissional? ( ) SIM ( ) NÃO

4. Quanto às Tecnologias responda:

a) Tem celular? .....

b) Utiliza algum aplicativo Institucional? .....

Qual? .....

c) Possui Rede Social? Se sim Quais:

( ) Facebook ( )WhatsApp ( )Instagram ( )Twitter ( )Linkedin ( )Outros

d) Faz uso das tecnologias em sua prática diária com os alunos? .....

Se a resposta for Sim, quais recursos são utilizados? .....

e) Utiliza as ferramentas Word, Excel, PowerPoint? .....

Com que frequência? .....

f) Faz uso de outras tecnologias com os alunos? .....

Quais? .....

5. Em relação a práxis responda:

a) Qual a metodologia mais comum que utiliza em suas aulas? .....

b) Tem o hábito de leva-los para o Laboratório de Informática? .....

Com que frequência? .....

c) Acha importante o uso das tecnologias para a realidade em que estamos vivendo? .....

Justifique sua resposta? .....

d) Trabalha de forma integrada com outras disciplinas da educação básica? .....

Quais? .....

e) Trabalha de forma integrada com outras disciplinas da educação profissional? .....

Quais? .....

f) Acredita na inclusão dos alunos no mundo do trabalho com os conhecimento adquiridos no curso em relação ao uso das tecnologias comuns (não específica da mecânica)? .....

Justifique: .....